

## AUTOIMAGEM CORPORAL DE ATLETAS FISCULTURISTAS DO SEXO MASCULINO NA CIDADE DE TERESINA-PI

Hithalo Nigel Sousa Mariz<sup>1</sup>

Paulo Roberto Milanez Oliveira Junior<sup>2</sup>

Dionis de Castro Dutra Machado<sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Os atletas fisiculturistas têm o corpo como instrumento de trabalho e estão sujeitos a apresentar distorção na sua autoimagem corporal, tornando-se suscetíveis ao desenvolvimento de síndromes, chegando, muitas vezes, a colocar em risco suas próprias vidas em detrimento de um padrão estético inatingível. **Objetivo:** Identificar a satisfação de atletas fisiculturistas quanto à autoimagem corporal. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de cunho quantitativo com amostra de 20 atletas, do sexo masculino, com idades entre 18 e 59 anos, moradores de Teresina-PI, filiados à Federação Piauiense de Musculação Fisiculturismo e Fitness (FEPIMFF) e que já competiram por no mínimo 2 anos. Para coletar os dados foi utilizado o Body Shape Questionnaire (BSQ34) e a escala de silhuetas. **Resultados:** Os resultados da escala de silhuetas revelaram que 90% dos atletas fisiculturistas estão insatisfeitos com sua silhueta atual e desejam obter uma imagem corporal com menor índice de gordura corporal e com maior volume de massa muscular. Já os resultados obtidos por meio do questionário BSQ34 mostraram que 70% dos atletas fisiculturistas não demonstraram qualquer tipo de insatisfação com sua forma corporal. **Conclusão:** Na amostra estudada, apesar do elevado índice de insatisfação com a imagem corporal mensurada pela escala de silhuetas, os atletas fisiculturistas não apresentavam distúrbios relacionados à imagem corporal, apenas desejavam ter uma silhueta de maior volume muscular. O conhecimento produzido por meio deste estudo contribuiu no entendimento da imagem corporal de fisiculturistas e possíveis repercussões em sua saúde.

**Palavras-chave:** Imagem corporal. Fisiculturismo. Educação Física.

1-Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina-PI, Brasil.

2-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Pedro II-PI, Brasil.

### ABSTRACT

Body autoimage of male sex physician athletes in the city of Teresina-PI

**Introduction:** Bodybuilding athletes have the body as a working tool and are subject to distortion in their body self-image, becoming susceptible to the development of syndromes, often putting their own lives at risk in detriment of an aesthetic standard unattainable. **Objective:** To identify the satisfaction of bodybuilders athletes regarding body self-image. **Methods:** This is a quantitative research with a sample of 20 male athletes, aged between 18 and 59 years old, living in Teresina-PI, affiliated to the Piauiense Federation of Bodybuilding and Fitness (FEPIMFF). competed for at least 2 years. To collect the data the Body Shape Questionnaire (BSQ34) and the silhouettes scale were used. **Results:** The results of the silhouetted scale revealed that 90% of bodybuilders are dissatisfied with their current silhouette and wish to obtain a body image with a lower body fat index and a higher volume of muscle mass. The results obtained through the BSQ34 questionnaire showed that 70% of bodybuilders did not show any type of dissatisfaction with their body shape. **Conclusion:** In the studied sample, in spite of the high index of dissatisfaction with the body image measured by the silhouettes scale, the bodybuilder athletes did not present any disturbances related to the body image, they only wanted to have a silhouette of greater muscular volume. The knowledge produced through this study contributed to the understanding of the body image of bodybuilders and possible repercussions on their health.

**Key words:** Body image. Bodybuilding. Physical education.

3-Programa de pós-graduação em Saúde Mental (UFRJ), Professora Adjunto III da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina-PI, Brasil.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a preocupação com a imagem corporal traduziu-se em comportamentos obsessivos e práticas perigosas à saúde.

Entre essas práticas, o aparente e inconsequente consumo de produtos e até medicamentos relacionados à estética e a prática de atividades físicas tornou o assunto saúde um paradoxo.

O aumento da busca por atividade física exagerada, distúrbios alimentares e cirurgias plásticas que visam remodelar o corpo para os padrões preestabelecidos pela sociedade, contribuem para a insatisfação com a imagem corporal que é percebida atualmente (Morgado e colaboradores, 2009).

A cultura do belo, do corpo perfeito, simétrico e teoricamente saudável, inicialmente muito desejada por mulheres, hoje se estende também à população masculina.

Este tema sempre foi foco de estudos envolvendo mulheres e atualmente houve crescimento exponencial no número de pesquisas sobre a imagem corporal masculina (Hobza e Rochlen, 2009).

Atualmente, é aceito o fato de que tanto os homens como as mulheres estão insatisfeitos com seus corpos e que essa insatisfação pode se tornar problemática, desencadeando distúrbios de imagem corporal (Frederick e colaboradores, 2007).

Pesquisas atuais sugerem que as normas culturais do físico ideal têm evoluído para um corpo cada vez mais musculoso e com um menor percentual de gordura, e que a modificação e o melhoramento do mesmo se dão por meio de uma série de regimes e tecnologias que podem ser usados para construir uma aparência bonita e de alguma forma uma melhora de si (Featherstone, 2010).

Diversos homens atletas fisiculturistas, que têm seu corpo como instrumento de trabalho, podem apresentar uma distorção na sua autoimagem corporal, tornando-se suscetíveis ao desenvolvimento de síndromes, chegando, muitas vezes, a colocar em risco suas próprias vidas em detrimento de um padrão estético inatingível (Oliveira, 2012).

Nesse contexto, o presente estudo visa identificar a satisfação de atletas fisiculturistas do sexo masculino quanto à autoimagem corporal.

O presente conhecimento poderá contribuir para estimular uma maior discussão

sobre o tema e despertar interesse dos profissionais de educação física e outros profissionais que tenham o corpo humano como instrumento de trabalho.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Considerações Éticas

A presente pesquisa encontra-se de acordo com as diretrizes para pesquisa envolvendo humanos preconizadas pela Resolução CNS 466/12, foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Piauí e aprovada sem restrições sob parecer nº 2.975.842/18. Os voluntários da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### Caracterização da pesquisa/Composição da amostra

O presente estudo se caracteriza por ser uma pesquisa de cunho quantitativo no qual foram empregados os métodos estatísticos descritivos.

A amostra consistiu em 20 atletas fisiculturistas da cidade de Teresina-PI, sendo todos do sexo masculino e com idade entre 18 a 59 anos.

Eles deveriam estar devidamente filiados à Federação Piauiense de Musculação Fisiculturismo e Fitness (FEPIMFF) e terem competido por no mínimo 2 anos consecutivos.

Os voluntários da pesquisa foram contatados via grupo existente da FEPIMFF no aplicativo WhatsApp, e realizado convite para participação voluntária deles.

Os critérios de exclusão consideraram atletas que se recusassem a participar e aqueles que, apesar de cumprirem os critérios de inclusão, estivessem fora da cidade no período da coleta de dados.

Os voluntários da pesquisa foram esclarecidos quanto a finalidade do estudo e lhes foi assegurado o direito à privacidade, confidencialidade e de retirar seu consentimento sem que lhe ocasionasse algum prejuízo.

Por se tratar de questionários validados e não invasivos, a probabilidade e a magnitude do dano ou desconforto previsto antecipadamente eram comparáveis àqueles vivenciados no cotidiano da pessoa ou durante a realização de um exame físico ou psicológico de rotina, sendo assim riscos

aceitáveis em relação ao conhecimento que a pesquisa promoveu, quais sejam: o estímulo a uma maior discussão sobre o tema e o despertar do interesse dos profissionais de educação física e outros profissionais que tenham o corpo humano como instrumento de trabalho.

## Instrumentos

Dois questionários que objetivam identificar a auto percepção corporal foram aplicados aos voluntários. O Body Shape Questionnaire (BSQ 34) adaptado à população brasileira (Di Pietro e Silveira, 2009) e a escala de silhuetas (Castro e colaboradores, 2011).

O BSQ 34 é um questionário utilizado para verificar as preocupações corporais típicas de bulimia nervosa e anorexia nervosa (Cooper e colaboradores, 1987).

Foi validado e adequado por Di Pietro para a população brasileira, mantendo sua estrutura preservada, e dividida em quatro fatores: alterações severas na percepção corporal, auto percepção da forma corporal, atitudes em relação à alteração da imagem corporal e percepção comparativa da imagem corporal (Di Pietro e Silveira, 2009).

Esse questionário está dividido em 34 questões relacionadas à massa e formato corporal, utilizando uma escala de 6 pontos (1= nunca; 2= raramente; 3= as vezes; 4= frequentemente; 5= muito frequentemente e 6= sempre). Os resultados do BSQ são

obtidos pela somatória dos pontos indicados em cada questão e são divididos em quatro níveis, a saber: menor ou igual a 110 pontos = nenhuma insatisfação com o corpo; de 111 a 138 = leve insatisfação com a forma corporal; 139 a 167 = insatisfação moderada com o corpo; e pontuação acima de 167 = insatisfação exagerada ou grave com a forma corporal.

Já a escala de silhuetas de (Castro e colaboradores, 2011) tem como finalidade a avaliação e interpretação do tamanho e forma corporal. Nessa escala o avaliado escolhe o número da silhueta que em sua percepção mais se aproxima com a sua visão corporal, e escolhe a silhueta na qual condiz com o seu corpo desejado.

A avaliação corporal da pessoa nessa escala ocorre com a subtração da aparência que o indivíduo imagina ter diante a aparência que o mesmo almeja para si, ocorrendo variações que podem ser de -6 a +6, caso seja 0 a satisfação mediante sua aparência física é classificada como satisfeita, caso seja diferente de 0 é tido como insatisfeito sendo positivo esse número a insatisfação está mediante ao indivíduo ser mais forte do que gostaria, se for negativa será em relação ao indivíduo ser mais fraco do que gostaria.

A escala consiste em 7 imagens, sete silhuetas masculinas. Ambas com variações de tamanhos corpóreos, sendo apresentadas em ordem crescente de formatos, conforme a figura 1.

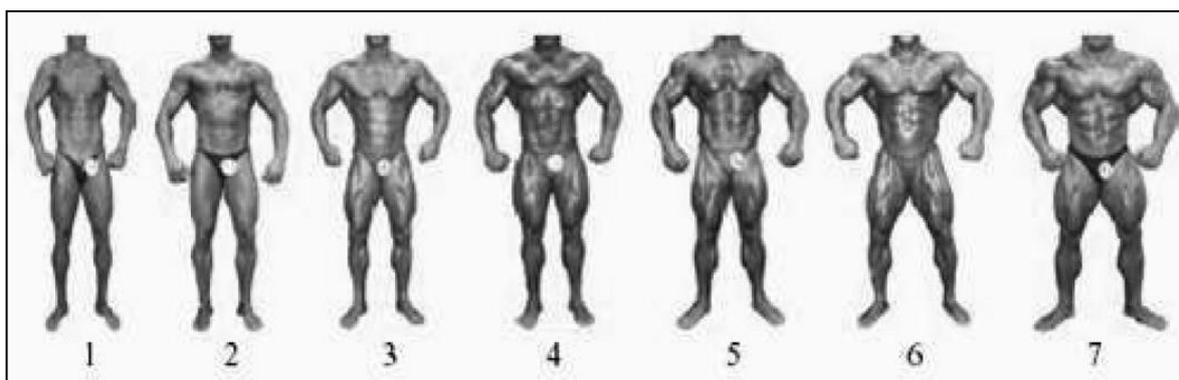


Figura 1 - Conjunto de silhuetas proposto por (Castro e colaboradores, 2011).

## Análise dos dados

Uma estatística descritiva foi implementada com a finalidade de apresentar medidas de tendência central e de variabilidade da amostra estudada.

Os dados estão apresentados sob a forma de tabelas e gráficos para permitir melhor compreensão dos resultados obtidos.

Os dados foram analisados utilizando o pacote estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 18.0.

## RESULTADOS

A amostra desse estudo foi composta por 20 atletas fisiculturistas do sexo masculino que se enquadravam nos critérios de inclusão. A média de idade foi  $25,85 \pm 4,637$  anos, a massa média  $86,38 \pm 9,67$  Kg e a altura média  $1,73 \pm 0,49$  m.

Quanto à percepção da imagem corporal real dos fisiculturistas participantes da pesquisa, o gráfico 1 indica que a maioria dos atletas (55%) percebeu seu corpo dentro do formato correspondente a silhueta 3, que

representa indivíduos com um volume muscular médio. Já as silhuetas que deixaram de ser assinaladas na amostra estudada foram a de número 7 e a de número 4.

Em relação à imagem corporal desejada pelos atletas envolvidos no estudo, o gráfico 2 permite observar que a silhueta mais desejada corresponde a imagem de número 7 (35%), que representa a imagem do corpo mais musculoso da escala; seguida pela imagem de número 4 (30%), que remete a uma silhueta com um volume muscular médio.

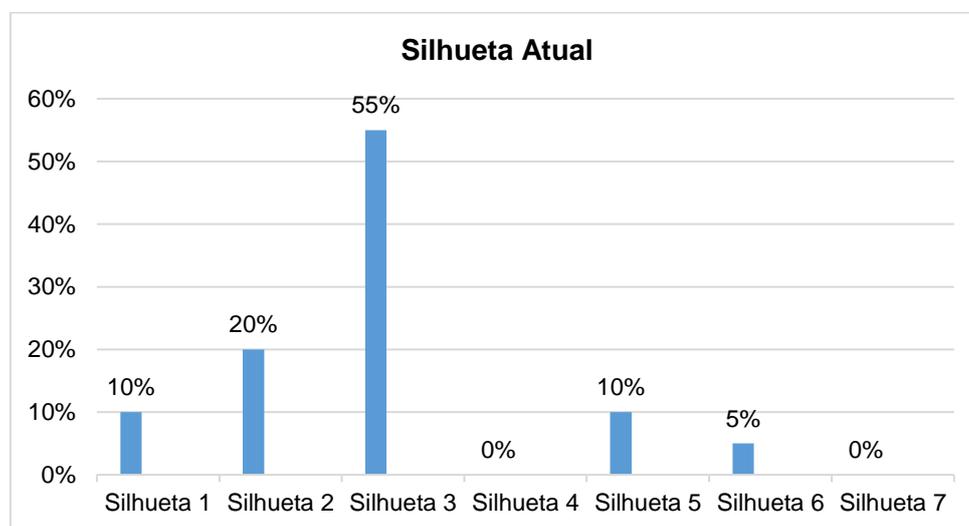


Gráfico 1 - Silhueta atual.

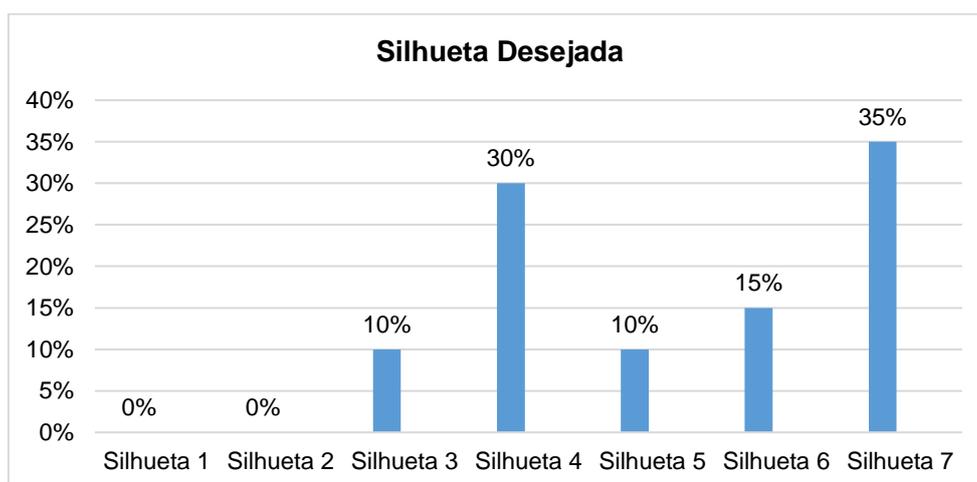


Gráfico 2 - Silhueta desejada.

Para verificar o nível de insatisfação dos atletas quanto à silhueta apresentada, fez-

se a subtração da silhueta real da silhueta desejada.

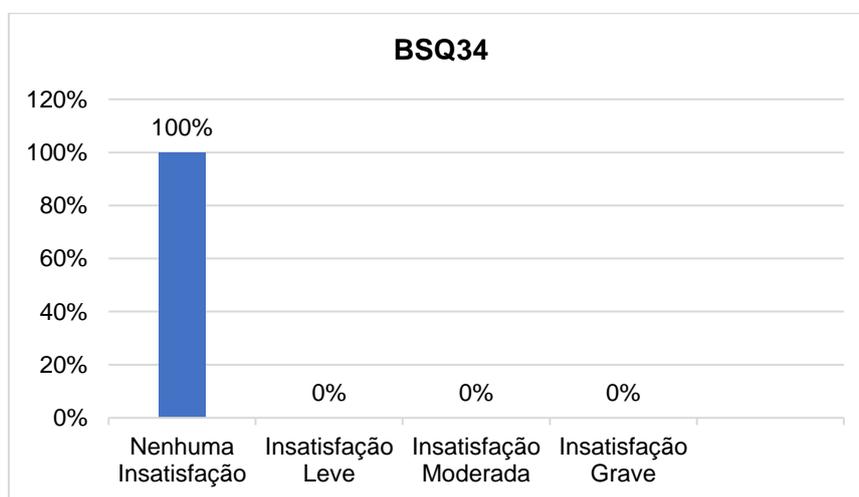
Com isso as imagens foram classificadas em 1) insatisfação pelo alto volume muscular, quando esta diferença era positiva; 2) insatisfação pelo baixo volume muscular, quando a diferença foi negativa e; 3) satisfação, quando o resultado da subtração foi igual a zero.

A tabela 1 indica os resultados encontrados quanto à satisfação em relação à silhueta apresentada.

Quanto à avaliação da autoimagem pelo BSQ-34, os resultados obtidos mostraram que não houve qualquer tipo de insatisfação com a forma corporal. Em relação ao total dos pontos obtidos, a média foi de 67,35 ( $\pm 17,6$ ), sendo a pontuação máxima obtida de 106 pontos e mínima de 36.

**Tabela 1 - Resultados da escala de silhuetas.**

	n	%
Satisfeito	2	10%
Insatisfeito	18	90%
Total	20	100%



**Gráfico 3 - Resultado BSQ34.**

## DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo geral identificar a satisfação de atletas fisiculturistas do sexo masculino quanto à autoimagem corporal.

Segundo Courtine (1995) o fisiculturismo constitui uma das manifestações mais espetaculares de uma cultura da aparência do corpo.

Esse esporte está dividido em várias categorias e modalidades de acordo com o peso, altura, maior definição, volume muscular, entre outros aspectos (Sabino, 2004).

O atleta praticante de fisiculturismo necessita de muita dedicação e disciplina, o que inclui muitas restrições sociais, emocionais e físicas (Souza, 2012).

Nas competições é avaliado o quão belo está o corpo do atleta, eles competem entre si para ver quem está com maior definição e volume muscular, mas de forma equilibrada e com harmonia.

Trata-se de uma competição na qual os árbitros vão julgar a beleza e os músculos de cada atleta, juntamente com suas poses, simpatia e presença de palco.

Nesta pesquisa verificou-se que os resultados encontrados por meio da escala de silhueta, revelaram que a maioria dos atletas fisiculturistas está insatisfeita com sua autoimagem corporal manifestando o desejo de possuir uma silhueta diferente da selecionada como sua silhueta atual.

Por outro lado, os resultados do questionário BSQ34 mostraram que os atletas

fisiculturistas não apresentam nenhuma insatisfação com sua autoimagem corporal.

Apesar de se tratar do mesmo componente da imagem corporal, o primeiro instrumento avalia apenas o tamanho e a forma corporal, já o segundo avalia pensamentos, sentimentos e comportamentos do indivíduo em relação ao seu corpo (Miranda e colaboradores, 2012).

Gardner e Brown compararam metodologias de avaliação da insatisfação com a imagem corporal e concluíram que a escala de silhuetas pode superestimar os valores encontrados. Isso pode explicar em parte a expressiva diferença encontrada na amostra.

Apesar de ser um instrumento validado para essa população específica (Thompson, 2004), essa escala limita as opções de escolha do indivíduo, tendo em vista que ele deve se enquadrar em uma das figuras existentes, não podendo escolher um meio termo, por isso a necessidade de utilizar mais de um instrumento para avaliar com mais respaldo a insatisfação corporal de determinada população.

Já os dados resultantes da aplicação do questionário BSQ34, que investiga a importância da aparência e da função corporal, sentimentos e atitudes direcionadas à aparência e importância da aparência na vida dos indivíduos, indicam que os indivíduos não apresentaram nenhuma insatisfação com sua autoimagem corporal.

Contrariamente os resultados obtidos nos estudos de Lima e colaboradores (2008), indicam que os praticantes de musculação apresentavam insatisfação corporal e almejavam um aumento da massa magra. A falta de critérios objetivos de diagnóstico que possam ser considerados como "padrão ouro" para caracterizar o distúrbio da imagem corporal representa um obstáculo ao BSQ.

Diversos homens atletas fisiculturistas, que tem seu corpo como instrumento de trabalho, podem apresentar uma distorção na sua autoimagem corporal, tornando-se suscetíveis ao desenvolvimento de síndromes, chegando, muitas vezes, a colocar em risco suas próprias vidas em detrimento de um padrão estético inatingível (Oliveira, 2012).

No fisiculturismo, os atletas se submetem a grandes transformações corporais, pois precisam apresentar simetria, definição, tamanho muscular e harmonia.

Ao analisar a sua essência, percebe-se que é um esporte capaz de criar relações

interpessoais, promover o crescimento pessoal, moldar o caráter do atleta, mas também faz com que muitos atletas procurem, de todas as formas, alcançar o desempenho desejado em campeonatos, além de buscar fins estéticos, muitas vezes sem saber os riscos que estão correndo ou, ainda, sendo conscientes desses riscos e não se importando com os danos que podem sofrer (Garcia, 2014).

Talvez por isso a silhueta desejada pela maior parte da amostra corresponda ao ápice do esporte, os atletas optaram por um corpo com menor porcentagem de gordura e maior volume muscular ressaltando a ideia de que muitas vezes condutas antiéticas, são adotadas, fato que corrompe os pilares da essência do esporte são usados enquanto outras questões como de saúde física e mental estão em planos posteriores.

Na busca pelo padrão estético peculiar à modalidade, é comum que os fisiculturistas ultrapassem os limites fisiológicos humanos (Ibrahim, Laizo e Toledo, 2008).

De tal forma, os praticantes de fisiculturismo estão sujeitos a uma série de lesões relacionadas ao treinamento, tendo como possíveis causas os treinos excessivos, o uso impróprio das técnicas de treinamento ou até mesmo a combinação de ambos (Ronda, Pena e Pires, 2011; Ibrahim, Laizo e Toledo, 2008; Rolla e colaboradores, 2004).

As lesões musculoesqueléticas comuns decorrentes dessa prática envolvem as contusões causadas por traumas diretos do corpo do praticante com os equipamentos de treinamento, bem como as escoriações e lacerações.

Além disso, o uso excessivo das estruturas envolvidas ou um único episódio violento pode desencadear a ruptura de componentes osteomioarticulares em decorrência da força aplicada ser mais forte que a capacidade de resistência da estrutura corpórea.

Neste contexto, rupturas ligamentares, distensões musculares e fraturas por estresse podem estar presentes como consequência do treino excessivo em busca da imagem corporal desejada (Ronda, Pena e Pires, 2011; Ibrahim, Laizo e Toledo, 2008; Silva, Teixeira e Goldberg, 2003).

Diante de tais lesões se faz necessária uma avaliação física completa, bem como compressão dos fatores risco e mecanismos de lesão.

Com base neste conhecimento é iniciado o processo de reabilitação visando recuperar flexibilidade, controle neuromuscular, força muscular e estabilidade articular (Ramos e colaboradores, 2017).

Dessa forma garante-se o retorno bem-sucedido do atleta à atividade e minimiza-se o risco de recidiva.

Segundo Vasconcelos (2013), o desenvolvimento de síndromes de alteração de percepção vem da insatisfação do indivíduo com a própria imagem corporal, ou seja, da autoavaliação que a pessoa faz a respeito de si perante a sociedade e do meio onde ela vive.

Verardi e colaboradores (2012) destacam que atletas fisiculturistas podem desenvolver a Síndrome de Burnout, uma síndrome caracterizada pelo grave estado de exaustão e esgotamento emocional do atleta que pode ocorrer em diversas profissões, principalmente entre atletas, devido ao fato de estarem constantemente expostos às cobranças por rendimento, cansaço, críticas e estresse, os quais acabam por privar-se até da vida pessoal.

Desde o surgimento de atividades físicas com a finalidade de competição até os grandes espetáculos atuais, o esporte viveu inúmeras transformações. Além da mudança de valores, a própria prática da modalidade - técnicas esportivas, equipamentos, regras - tem sido alterada.

O esporte acompanha as transformações que ocorrem na sociedade, refletindo em seu ambiente os avanços científicos, tecnológicos e os valores criados (Silva e Rubio, 2003).

Mesmo diante das muitas transformações ocorridas ao longo do último século no ambiente esportivo, o espírito de superação ainda perdura como um dos valores morais mais preciosos do esporte e segundo Coubertin está "busca do perfeccionismo" é essencial (Müller, 2000).

## CONCLUSÃO

Na amostra estudada, apesar do elevado índice de insatisfação com a imagem corporal mensurada pela escala de silhuetas, os atletas fisiculturistas não apresentavam distúrbios relacionados à imagem corporal, apenas desejavam ter uma silhueta de maior volume muscular.

Outras variáveis relacionadas à imagem corporal que não foram abordadas

neste estudo podem ser consideradas em futuras investigações, tais como: nível socioeconômico, influência da mídia, amigos e familiares, depressão, autoestima, comportamento alimentar e uso de esteroides anabolizantes.

O conhecimento amplo das variáveis que influenciam a insatisfação corporal é necessário para melhor elucidação da condição de insatisfação com a imagem corporal e para propor intervenções que evitem comportamentos perigosos na busca pelo corpo perfeito.

## REFERÊNCIAS

- 1-Castro, A.P.A.; Damasceno, V.O.; Miranda, J.A.; Lima, J.R.P.; Vianna, J.M. Fotossilhetas para Avaliação da Imagem Corporal de Fisiculturistas. *Rev Bras Med Esporte*. Vol. 17. Num. 4. 2011. p. 250-253.
- 2-Cooper, P.J.; Taylor, M.J.; Cooper, Z.; Fairburn, C.G. The development and validation of the Body Shape Questionnaire. *International Journal of Eating Disorders*. Vol. 6. Num. 4. 1987. p. 485-494.
- 3-Courtine, J.J. "Os staknovistas do narcisismo: Bodybuilding e puritanismo ossetentório na cultura americana do corpo", In Sant'Ana, D.B. Políticas do corpo. São Paulo. Estação Liberdade. 1995.
- 4-Di Pietro, M.; Silveira, D.X. Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. *Rev Bras Psiquiatr*. Vol. 31. Num. 1. 2009. p. 21-24.
- 5-Featherstone, M. Body, Image and Affect in Consumer Culture. *Body & Society*. Vol. 10. Num. 1. 2010. p. 193-221.
- 6-Frederick, D.A.; Buchanan, G.M.; Sadehgi-Azar, L.; Peplau, L.A.; Haselton, M.G.; Berezovskaya, A.; Lipinski, R.E. Desiring the muscular ideal: Men's body dissatisfaction in the United States, Ukraine, and Ghana. *Psychology of Men & Masculinity*. Vol. 8. Num. 2. 2007. p. 103-117.
- 7-Garcia, P.A.T. Anabolizante e a busca pelo corpo perfeito: um estudo de caso sobre a presença da semi-formação e a educação física. TCC de Graduação em Educação

Física. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Corumbá. 2014.

8-Hobza, C.L.; Rochlen, A.B. Gender role conflict, drive for muscularity, and the impact of ideal media portrayals on men. *Psychology of Men & Masculinity*. Washington. Vol. 10. Num. 2. 2009. p. 120-130.

9-Ibrahim, F.R.D.; Laizo, A.; Toledo, H.C. Incidência de lesões ostetomioarticulares em atletas fisiculturistas. *Rev Bras Fisiologia do Exercício*. Vol. 8. Num. 3. 2008. p. 125-131.

10-Lima, J.R.P.; Orlando, F.B.; Teixeira, M.P.; Castro, A.P.A.; Damasceno, V.O. Conjunto de silhuetas para avaliar a imagem corporal de praticantes de musculação. *Arquivos Sanny de Pesquisa em Saúde*. Vol. 1. Num. 1. 2008. p. 26-30.

11-Miranda, V.P.N.; Filgueiras, J.F.; Neves, C.M.; Teixeira, P.C.; Ferreira, M.E.C. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. *J Bras Psiquiatr*. Vol. 61. Num. 1. p. 25-32. 2012.

12-Morgado, F.F.R.; Ferreira, M.E.C.; Andrade, M.R.M.; Segheto, K.J. Análise dos instrumentos de avaliação da imagem corporal. *Fitness Performance*. Juiz de Fora. Vol. 8. Num. 3. 2009. p. 204-211.

13-Müller, N. Pierre de Coubertin 1863-1937: *Olympism Selected Writings*. Lausanne: Comitê Olímpico Internacional. 2000.

14-Oliveira, K.F.G. Vigorexia e mídia: fatores de influência. Monografia de Graduação em Educação Física. Universidade Estadual Paulista. Rio Claro. 2012.

15-Ramos, G.A.; Arliani, G.G.; Astur, D.C.; Pochini, A.C.; Ejnisman, B.; Cohen, M. Reabilitação nas lesões musculares dos isquiotibiais: revisão de literatura. *Rev Bras Ortop*. Vol. 52. Num. 1. 2017. p. 11-16.

16-Rolla, A.F.L.; Zimbaoui, N.; Sampaio, R.F.; Viana, S.O. Análise da percepção de lesões em academias de ginástica de Belo Horizonte: um estudo exploratório. *Rev Bras Ciênc Mov*. Vol. 12. Num. 2. 2004. p. 7-12.

17-Ronda, H.M.; Pena, L.V.; Pires, F.O. Incidência de depressão escapular em

fisiculturistas. *Coleção Pesquisa em Educação Física*. Vol. 10. Num. 2. 2011. p. 95-100.

18-Sabino, C. O peso da forma: cotidiano e uso de drogas entre fisiculturistas. Tese de Doutorado em Sociologia e Antropologia. Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2004.

19-Silva, M.L.; Rubio, K. Superação no esporte: limites individuais ou sociais? *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Vol. 3. Num. 3. 2003. p. 69-76.

20-Silva, C.C.; Teixeira, A.S.; Goldberg, T.B.L. O esporte e suas implicações na saúde óssea de atletas adolescentes. *Rev Bras Med Esporte*. Vol. 9. Num. 6. 2003. p.426-432.

21-Souza, A.C. A Representação do corpo: um estudo mediado por atletas fisiculturistas do Estado de Sergipe. In VI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão. Sergipe. 2012.

22-Thompson, J.K. The (mis)measurement of body image: ten strategies to improve assessment for applied and research purposes. *Body Image*. Vol. 1. Num. 1. 2004. p. 7-14.

23-Vasconcelos, J.E.L. Vigorexia: quando a busca por um corpo musculoso se torna patológica. *Revista educação física UNIFAFIBE*. Num. 2. Ano. II. 2013. p. 91-97.

24-Verardi, C.E.L.; Miyazaki, M.C.O.S.; Nagamine, K.K.; Lobo, A.P.S.; Domingos, N.A.M. Esporte, stress e burnout. *Estudos de psicologia*. Vol. 29. Num. 3. 2012. p. 305-313.

E-mail dos autores:

[nigel.mariz@hotmail.com](mailto:nigel.mariz@hotmail.com)  
[paulomilanezjr@hotmail.com](mailto:paulomilanezjr@hotmail.com)  
[dionis@ufpi.edu.br](mailto:dionis@ufpi.edu.br)

Autor correspondente:

Paulo Roberto Milanez Oliveira Junior.  
 Rua Padre Fábio, 398.  
 Centro, Campo Maior-PI, Brasil.  
 CEP: 64280-000.

Recebido para publicação 07/07/2019  
 Aceito em 06/05/2020